

## AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA NOSSA FORMAÇÃO DOCENTE

"A vida é maravilhosa, mesmo quando dolorida. Eu gostaria que na correria da época atual a gente pudesse se permitir, criar, uma pequena ilha de contemplação, de autocontemplação, de onde se pudesse ver melhor todas as coisas: com mais generosidade, mais otimismo, mais respeito, mais silêncio, mais prazer. Mais senso da própria dignidade, não importando idade, dinheiro, cor, posição, crença. Não importando nada." - Lya Luft.

### 1. Primeiras palavras

Estas narrativas têm como objetivo relatar as experiências vivenciadas no Subprojeto de Pedagogia-CZ/ Pibid/UFCG pelas graduandas do Curso de Licenciatura em Pedagogia. A princípio, serão narradas nossas trajetórias escolares seguindo das contribuições do Pibid para nossa formação.

Vale salientar, que para fazer interlocução com a descrição das contribuições do Pibid para nossa formação acadêmica, utilizaremos como fonte documental, os registros autobiográficos que já fazemos, desde a nossa inserção no Programa, haja vista, que a autobiografia é um dos produtos do Subprojeto de Pedagogia – CZ.

### 2. Ensaio de Francisca Edjanária Pereira

Debruçar-me em lembranças de minha vida é algo a vislumbrar a memória e a entristecer minha alma. Vou detalhar estes sentimentos intrínsecos. Sou de cidade pequena, Santa Cruz PB e, de família pobre, no qual a educação é e sempre foi à melhor herança que um pai pode deixar para um filho, já dizia minha mãe.

Estudei em escola pública, tive bons professores dentro e fora de casa, já que minha mãe era professora por decisão. Vivenciei situações que hoje me recordo, por exemplo, presenciar algumas pessoas que se diziam professoras e viviam a gritar e dizer que este ou aquele aluno não estudava por preguiça. Como não pensar que poderia existir fome, cansaço ou outro motivo para não conseguir efetuar as atividades em sala? Pois bem, meu pai agricultor, analfabeto, mas com respeito e valores que, ainda procuro em outras pessoas e não os encontro. Sempre em tempos de inverno levava a família inteira para o roçado, suas três filhas incluindo a mim que estudava e dividia meu expediente entre a lavoura e a escola. Não sei

quantas foram as vezes que passei a aula inteira a dormir de cansaço, mas nunca repeti de ano. Lembro que desde o fundamental II pensava como seria o meu futuro? O que eu iria fazer quando terminasse o ensino médio? Não sabia que curso queria fazer. Só sei que escutava: ser professor não é algo de grande valor, pois já tinha um número satisfatório na família. Assim, ao terminar o ensino médio, com tantos conselhos impregnados em minha mente e, sem rumo certo ainda, do que eu queria para minha vida, meu primeiro vestibular foi para Administração, zerei na disciplina de Física. Pois bem, no ano seguinte decidi fazer para Pedagogia, na época não sabia ao certo se era a profissão que eu iria seguir, mas passei no vestibular de 2008.2 para o referido curso e, hoje, no ano de 2013 estou no 9º período.

Ao ingressar na universidade minha mente e atitudes estavam ligadas a vida estudantil trilhada na escola pública, ler, decorar, e reproduzir, por isso que ao me ver em um mundo e possibilidades que a universidade proporciona me vislumbrei e ao mesmo tempo me perdi. Foi um choque de emoção e medo do novo, do desconhecido. Agora a minha opinião e criticidade eram ouvidas, a ação reflexão ação, de fato acontecia, e hoje prestes a concluir a graduação vejo que a “mente” que ingressei em 2008 não existe nem vestígios, agora em 2013.

O mundo tem outra cor, os questionamentos sobre problemáticas sociais fluem à mente com tamanha naturalidade ao desabrochamento de uma flor. Hoje, vejo-me a acreditar em uma educação diferente da que vivi, de pura reprodução. Olho para mim, e enxergo uma profissional preocupada com a formação do cidadão crítico e consciente da sociedade em que vive. E muito disso devo a minha formação em Pedagogia, a cada momento que adentro em sala de aula vejo cada teoria e cada professor discutindo, conceituando e questionando sobre realidades que convivo nas ações do PIBID, associando teoria e prática em todas as minhas ações de sala de aula. Por isso posso dizer que faço parte de uma elite pensante e, muito, além disso, preocupada com os futuros cidadãos e profissionais que irei formar ao longo de minha vida.

### **3. Trajetórias de Luciana Bento da Silva**

Nasci na cidade de Santa Luzia no Sertão da Paraíba, filha de pai agricultor e mãe funcionária pública municipal, uma família simples, mas que sempre se preocupou em educar seus filhos para a vida com dedicação e amor, sempre buscando nos preparar para o trabalho e

independência financeira, mediante a consciência das dificuldades pertinentes em nosso meio. Assim, orientavam-nos, continuamente, sobre os valores morais, pois tinham medo que sofressemos com as diferenças e desigualdades sociais existentes, devido ao fato de sermos negros e descendentes dos quilombolas que haviam povoado a cidade. Eu sempre me vi de forma diferente, meu pensar apresentava e apresenta interesses em vencer na vida e isso foi aumentando cada vez mais quando comecei a estudar.

Os adultos que eu mais admirei e admiro são minha mãe, meu pai e minha irmã mais velha, acho que porque, sempre vi como eles vivem bem honestamente. Além disso, sempre tiveram bom relacionamento com todos e, me ensinaram a seguir o exemplo de ser uma pessoa de bom caráter. Essa minha irmã, mais velha, porque era minha segunda mãe cuidava de me sempre que minha mãe ia trabalhar.

Nas séries iniciais, a pessoa que marcou minha vida e, é um dos exemplos, que sigo até hoje, foi a minha professora Maria Silva do 5º ano do ensino fundamental, ela me ensinou muito do que sou hoje. Na sua turma eu era uma das melhores alunas da classe, passei em primeiro lugar e, ela presenteou-me. Para mim foi uma grande vitória, sempre era escolhida pela turma para participar das atividades que envolvesse disputa.

Essas experiências despertavam em mim, a visão de que os aspectos humanos giram em torno de competição e trabalho, por isso sempre vinha em minha mente às falas da minha mãe “filha por ser preta, temos que ser duas vezes melhor”, e com essas lembranças cravadas em meu pensar me dedicava cegamente cada vez mais aos meus estudos, pois percebia que neles encontraria meios de realizar meus objetivos profissionais e pessoais.

Fui educada em escolas públicas, cursando assim todo o ciclo da primeira fase na cidade de Santa Luzia – PB. Após essa fase mudei-me para a cidade de Cajazeiras – PB passando a viver longe da minha família, o que não foi nada fácil. Nesse período cursei o ensino médio e, em seguida, o magistério do segundo grau no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, logo após cursei eletromecânica no IFPB.

Ao concluir essa fase em minha vida veio à pergunta e agora o que devo fazer? Por meio de intermédio de amigos consegui um emprego no comércio com vendedora, mas a cada dia percebia que não era aquilo que queria, então fui buscando outros e sempre conseguia empregos no comércio, porém em cargos melhores como em caixa de loja, assistente gráfico, recebedora de aposta em casa lotéricas, mas nunca gostei de lidar com finanças.

Mesmo nessa correria nunca deixei de me qualificar, em meios aos cursos que praticava a fala de um palestrante me fez refletir e mudar totalmente de vida: “se você não gosta do trabalho que faz se demita, pois você está se destruindo e destruindo seu padrão, vá à luta por

seus objetivos”. Então, comecei a lembrar da minha infância quando brincava de ensinar como gostava, e agora com o curso de magistério poderia então concretizar meus desejos infantis, me demite do emprego e fui à luta consegui um trabalho numa escola particular e pude realizar minha primeira experiência em sala de aula, foi numa turma do maternal, de início tive muita dificuldade, pois mesmo com formação de magistério, minhas experiências eram no comércio e não estava tão preparada para a sala de aula.

Nesta época percebi que era aquilo que realmente queria, mas precisava me aperfeiçoar mais na área. Então comecei a frequentar um cursinho pré-vestibular e analisar os cursos que pretendia cursar, logo de cara me encantei com o curso de Pedagogia e, decidi tentar, passei no segundo vestibular, que na época foi muito difícil, pois foi bastante concorrido.

O processo seletivo nos leva a fazer certa retrospectiva de nossa vida escolar e todos os campos por ela passados, como era o que pretendia ser quando crescer, pois o vestibular insere o ser humano nas constantes disputas por uma vaga na universidade onde nos deparamos com os medos, dúvidas, incertezas. Esse contexto se configura num grande caminho para as transformações que acontecerão na vida do estudante ao ingressar na universidade.

O meu ingresso no CFP/UFCG se deu em 2008.2, cursando a tão esperada Pedagogia, não acreditava que iria passar no vestibular, pois tinha feito só por fazer e quase sempre era desacreditada por pessoas do meu convívio que não acreditavam em minha capacidade, mas isso sempre serviu de incentivo para continuar lutando por meus objetivos e ao saber do resultado através de uma amiga fiquei completamente feliz e acreditando cada vez mais em mim. Portanto, após o resultado fui à igreja agradecer a Deus aquela conquista, e por não morar com a minha família comuniquei a todos, que ficaram muito felizes e fui comemorar com meus amigos mais próximos. Em meio as minhas experiências e paixão pelo curso de Pedagogia que, decidi no ano 2012 não trabalhar em empresas privadas e me dedicar de corpo e alma ao curso.

#### **4. Contribuições e concepções para uma formação de qualidade: PIBID**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, para o Curso de Pedagogia iniciou-se no ano de 2012, nós, quatorze bolsistas somos pioneiras no Subprojeto

de Pedagogia – CZ/PIBID/UFCG, no curso. Apesar de pouco tempo de atuação no Subprojeto, já é notório a relevância da contribuição das ações do PIBID em nossa formação. A docência compartilhada é algo novo e desafiador. Como acadêmicas e completamente comprometidas com o curso, percebemos que mesmo quase próximo à conclusão, ainda éramos aprendizes e, logo que surgiu a oportunidade de concorrermos à vaga para bolsista do Pibid, procuramos nos dedicar aos estudos. Tanto, que fomos fazer a prova com a certeza de que iríamos se aprovadas. Eu, Luciana Bento, só não esperava o *primeiro lugar* e, logo, com a nossa coordenadora, a professora, Débia Suênia da Silva Sousa que, é temida por algumas alunas do Curso, em outras palavras, as alunas têm receio de cursar disciplina com a professora, por esta, ser muito *exigente*. Então, ser aprovada em uma seleção presidida pela mesma, com esse resultado, foi motivo de contentamento, meu Deus sem palavras!

Mas, diríamos que esse resultado é proveniente da nossa dedicação ao Curso, a força, encorajamento e confiança que a equipe da Unidade Acadêmica de Educação, sempre nós dá. O ingresso no Curso de Pedagogia mudou totalmente o nosso conceito de vida, tanto no aspecto pessoal como profissional e, hoje, graças às atividades acadêmicas que já participamos, a exemplo dos congressos, monitorias, oficinas, minicursos é que nos vemos com um potencial amplo e qualificado. Por isso afirmamos que:

Ao ingressar no curso de pedagogia em 2008 não imaginaria me tornar uma pessoa tão crítica para com a realidade na qual convivo, buscando na realidade questionamentos para tamanhos descasos sociais, principalmente com a educação [...] (PEREIRA, IN: Autobiografia, 16/08/2012).

Então, ingressarmos no PIBID foi, principalmente, por desejarmos mais conhecimentos, mais teoria/prática e vivências cotidianas com o público que pretendemos trabalhar. Essa experiência de pesquisa, extensão e ensino está nos oportunizando muita experiência na docência a partir das observações e plantões pedagógicos que desmascara a realidade vivida em sala de aula entre professor/aluno, aluno/professor. Estamos ampliando nossa área de conhecimento, pois a formação é um processo contínuo.

O programa é de grande riqueza no meu processo de formação acadêmica e vou continuar dando o melhor de mim para que aqueles alunos tenham um bom relacionamento com sua educadora e que veja a educação como algo que pode contribuir para quem quer ter um bom futuro na vida. (SILVA, IN: Autobiografia, 05/09/2012).

Nossas ações não ficaram restritas a uma sala de aula, me recorro bem quando a Coordenadora Débia Suênia, em nossos primeiros encontros disse: “Vocês não irão dar aulas e sim compartilhar conhecimentos, é uma troca de experiências”. Diferentemente, de um professor que fica restrito em seu local de trabalho, a sala de aula, nós, “pibidianas,” adentramos ao mundo da escola, conhecemos cada passo da rotina escolar, o trabalho desenvolvido na escola, a atuação do gestor, todo funcionamento e competências da instituição. De modo que, elaboramos a diagnose da instituição parceira:

Iniciamos a coleta de dados para um melhor mapeamento de todas as atribuições e competências da instituição de ensino Desembargador Boto de Menezes, desde sua estrutura física até o relacionamento interpessoal entre os colaboradores. E vale salientar a calorosa recepção para com os bolsistas do projeto em nossa apresentação. (PEREIRA, IN: Autobiografia, 27/09/2012).

Mas não se resumiu a isto. Logo depois, veio à análise do Projeto Pedagógico que é desenvolvido na escola, como foi elaborado? Por quem? De que forma? E se todo conteúdo do projeto é de fato posto em prática no cotidiano da escola. Da análise, concluímos que há uma preocupação com a importância dos educandos como sujeitos de direito ao conhecimento, pois em seu currículo menciona a necessidade de se atualizar para que se possa construir, juntamente, com os alunos conhecimentos múltiplos.

Após, feito este estudo fomos analisar os livros didáticos da escola e elaborar um relatório apontando o que necessitava ser aperfeiçoado para um melhor desempenho pedagógico em sala. Estas etapas foram de suma importância para o desenvolvimento das atividades posteriores, pois é primordial saber qual modelo de escola estamos nos referenciando, para atuar em sua totalidade, visto que:

Analisar o PPP da escola e os livros didáticos foi um trabalho árduo e ao mesmo tempo prazeroso, estar em contato com o concreto foi totalmente dicotômico das nossas entrevistas para a diagnose, foi como ouvir uma música que difere totalmente do compor uma música, estávamos fazendo parte da realidade da escola, e não mais ouvindo a realidade desta. (PEREIRA, IN: Autobiografia, 18/10/2012).

Sentimos a necessidade de narrar estas etapas das ações do PIBID, para evidenciar que a docência compartilhada não é somente uma relação mútua entre professores e bolsista. Esta carrega toda uma bagagem organizacional da escola, para que, nossa futura atuação, docente não seja algo superficial e sim concreto. Por isso, que só depois desse estudo minucioso, realizado na escola foi que partimos para os plantões pedagógicos. “Os plantões são muito mais gratificantes, pois tenho um bom relacionamento com os alunos, de respeito e

cumplicidade, surpreendem-se com toda novidade que apresento e fazem questão de participar das atividades”. [...]. (SILVA, In: Autobiografia, 07/10/2012).

As ações do PIBID têm nos proporcionado uma gama de possibilidades. Nesse sentido, estamos vendo a nossa formação sendo posta em prática. Com os plantões temos a oportunidade de desenvolver oficinas, jogos pedagógicos, enfim, entender um pouco da realidade dos alunos, quando aplicamos um questionário sócio cultural e outras inúmeras possibilidades que, sempre, nos remete a nossa formação.

Outro ponto, de suma importância, dentre nossas ações foi à revitalização do laboratório de informática, pois era um ambiente, subutilizado na escola. As professoras se sentiam inseguras, para utilizá-lo, por falta de domínio com a tecnologia. Assim, iniciamos o processo e, foi de grande satisfação ver a euforia dos alunos e professores ao entrar naquele ambiente. Então, desde a nossa ação revitalizadora, aquele espaço, vem se tornando útil em inúmeras atividades pedagógicas na escola.

Ao ‘por em vida’, o laboratório de informática recordo-me das palavras de Janilane Barroso, supervisora do projeto na escola: ‘Vocês mobilizaram toda a escola, todos, alunos professores e os pais estão me comunicando do trabalho que estão fazendo’. Nunca pensei que algo tão simples para minha realidade fosse de tão valioso para a realidade, principalmente, dos alunos que eram os que transpareciam mais satisfação. (PEREIRA, IN: Autobiografia 05/10/2012).

Esta ação nos possibilitou uma satisfação imensa em ver alunos aprendendo algo novo e expondo suas concepções. Trabalhar com recursos tecnológicos, não foi algo vivenciado na nossa formação básica, mas só esta sendo possível através da graduação, com disciplinas direcionadas a docência que, atribui um leque de possibilidades e reflexões a cerca do trabalho desenvolvido no PIBID.

Também, identificamos à necessidade de trabalhar valores esquecidos na escola e na sociedade. Lembrando, que fazemos um trabalho orientado pela coordenadora do Subprojeto, supervisora e professora da sala de aula, que compartilhamos a docência. Essa parceria nos fortalece, sempre mais, em permanecer o trabalho do Subprojeto, pois através do desenvolvimento do mesmo, nos propomos a orientar os discentes, em melhorar seu desenvolvimento intelectual, bem como ampliar mais e mais nossos conhecimentos teórico/prático.

Outro ponto importante, que nos faz crescer, continuamente, são as realizações coletivas entre os pibidianos, a exemplo disso, podemos citar o III Encontro de Iniciação à

Docência PIBID/UFMG, no final de 2012, que contribuiu muito por meio da interação com os demais pibidianos de outros campus e cursos. Além disso, não podemos deixar de mencionar o desempenho da equipe, do Subprojeto de Pedagogia-CZ, em desenvolver as atividades realizadas até o presente momento do encontro, pois com apenas quatro meses de atuação, foi de grande valor ser premiadas, com um dicionário. Esse reconhecimento do nosso trabalho só nos fortifica e incentiva mais a nossa formação discente.

Para mim o incentivo foi tanto que consegui participar da semana de História, semana de Pedagogia com apresentação de trabalho e colaboradora e tudo isso devo as constantes exigências da nossa coordenadora Débia que mostra que com persistência e determinação possamos sim atingir nossos objetivos. (SILVA, In: Autobiografia, 18/12/2012).

Não podemos negar que, esta sendo uma forte experiência na nossa formação. O Programa é de grande riqueza para nosso processo acadêmico. Este, tem nos possibilitado, atuar mediando conhecimentos para que os alunos tenham um bom relacionamento com todos e que veja a educação como algo que pode contribuir para sua vida social, profissional e intelectual.

Por isso, que todas as nossas atuações no PIBID são acompanhadas, de perto, por nossa supervisora, e também por nossa coordenadora. Nos momentos de reuniões que, acontecem com toda a equipe do Subprojeto compartilhamos nossa angústias e conquistas, e ficamos informados de todas as ações futuras, que devemos desenvolver. Com esses encontros, podemos avaliar o processo de reflexão/ação/reflexão, que é crucial para o bom desempenho do Subprojeto.

Dando continuidade, as ações do Subprojeto, no início de 2013, precisamente, em 05 de fevereiro, aconteceu nosso primeiro encontro geral entre coordenadora, supervisora e bolsistas. Neste encontro, foram passadas as informações para a continuação do Subprojeto e feita à discussão do texto “Teorias das Representações Sociais”, que estamos iniciando uma pesquisa para a construção de um artigo e a consolidação de nosso grupo de estudo sobre a profissionalização docente.

Também no ano de 2013, foi realizado um evento de grande relevância para o PIBID como também para as escolas parceiras da cidade de Cajazeiras – PB, o ciclo de palestras, com temas que são vivenciados no cotidiano das escolas e, que precisam ser trabalhados com ênfase. Os temas, a saber, foram: *Os Riscos da Obesidade; Prevenção da Violência; e A importância do Cuidado com a Saúde Bucal*. Acreditamos, que essa ação foi pensada, em vista, que a educação hoje não acontece e nem deve acontecer somente dentro dos muros da



escola. Pode ocorrer de maneira formal e informal, através de ações pedagógicas que venha, advir, das maneiras mais diversas possíveis, tornando a educação um fenômeno plurifacetário, na qual a escola deixa de ser o único espaço que dar acesso ao conhecimento e a sociedade passa a se comprometer com a proliferação do desenvolvimento e conhecimento para a formação de um sujeito autônomo e consciente.

Também, é de fundamental importância saber a que fins vão levar essas concepções reflexivas, é preciso corroborar e não simplesmente repassar informações, por isso, explorar é uma ação de amplo cunho pedagógico, usar essa ferramenta em todas as visões de um educador. Sendo assim, nos sentimos realizadas em participar desse Subprojeto que, nos faz refletir sobre nossa formação e atuação na docência compartilhada. As ações desenvolvidas no Subprojeto são imprescindíveis para a formação de profissionais preocupados com sua atuação bem como a valorização do docente.

## **5. Desfecho**

O aprendizado que nos é proporcionado nesse Subprojeto traz, uma visão ampla e objetiva a cerca da ação do pedagogo na realidade do aluno, também proporciona uma reflexão em torno de nossas próprias ações tendo a oportunidade de sempre rever nossa prática, através de nossos escritos na autobiografia. Escrever sobre nossa própria ação é um ato de vivenciar nossas metodologias e repensar como mudá-las, quando necessário, no sentido de estarmos avaliando a real contribuição, destas, para nossa formação.

Sendo assim, ao término de nosso curso seremos profissionais. Acima de tudo, seremos, preocupadas, com nossa atuação, pois o processo de ensino/aprendizagem é, extremamente, importante para o desenvolvimento mental e intelectual do ser humano. Ainda, é um processo, que possibilita o melhor entendimento da realidade que esta a nossa volta. Exercendo, assim, um papel fundamental na formação do sujeito à medida que permite uma interação entre interiorização e transformação. Dessa forma, é preciso buscar maneiras significativas para realização de um ensino direcionado em suprir a necessidade do aluno, deixando de lado um trabalho que só visa à reprodução.

Após, a nossa participação, no Subprojeto de Pedagogia-CZ/ PIBID/UFCG, a formação acadêmica não será a mesma. Projetos, desta magnitude, deveriam ser expansivos para mais alunos da graduação, pois a bagagem que se adquire ao longo de um ano de atuação fica, extenso, a uma vida, e não obstante as nossas experiências. Passar pela experiência

“pibidiana” é ter a oportunidade de vivenciar a prática docente durante a graduação. Em outras palavras, é algo imensurável a carreira profissional do educador.

## **6. Fontes documentais**

PEREIRA, Francisca Edjanária. **Autobiografia – Relatos de experiências:** escritos sobre a vivência no Subprojeto de Pedagogia – CZ/Pibid/UFCG de 2012 a 2013.

SILVA, Luciana Bento Da. **Autobiografia – Ensaios de vida:** escritos sobre a vivência no Subprojeto de Pedagogia – CZ/Pibid/UFCG de 2012 a 2013.